



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS COM CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS

Gabriela Lopes Pastori; Larissa Helena Zani Santos de Carvalho; Luiz Antonio
Lourencetti

Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
gabilopespastori@gmail.com, larihelena@yahoo.com.br, luizlourencetti@gmail.com

A Lei nº 9.394/1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) define que a educação infantil visa o desenvolvimento integral das crianças com até 5 anos de idade em seus diferentes aspectos. Para a teoria bioecológica, o processo de desenvolvimento é compreendido a partir dos aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e comportamentais do indivíduo, considerando seu contexto social e histórico. Desse modo, como parte desse processo, o desenvolvimento motor está associado à capacidade de o indivíduo usar o corpo para se movimentar partir de alterações funcionais que dependem de estímulos diversos. Além disso, a cognição auxilia o indivíduo no estabelecimento de relações com o mundo, contribuindo para o desenvolvimento na infância de repertórios intelectuais e de raciocínio. Assim como existem elementos que representam risco-prejudiciais ao pleno desenvolvimento da criança-, há também mecanismos de proteção que tem a função de controlar ou minimizar os danos causados por estes fatores de risco. Diante disso, a avaliação do desenvolvimento infantil consiste na identificação dos repertórios atuais da criança, suas dificuldades e habilidades, de modo a identificar aspectos que poderão ser estimuladas em um processo de intervenção focado no favorecimento do desenvolvimento. Este relato apresenta a experiência desenvolvida na modalidade de estágio supervisionado em processos psicológicos básicos, conduzida em uma escola municipal de educação infantil de um município de pequeno porte do estado de São Paulo, com 18 crianças entre 5 a 6 anos matriculadas no jardim 2. Os objetivos consistiram na avaliação e intervenção em quatro áreas do desenvolvimento humano (motor, linguagem, cognição e socialização) das crianças. Para isso, o processo de avaliação foi realizado com base no Inventário Portage Operacionalizado – IPO, instrumento que compreende atividades referentes ao desenvolvimento motor, linguagem, cognição e socialização, dentro da faixa etária em questão. Para a coleta de dados, foi realizada a observação dessas atividades *in loco* e entrevista com a professora. Os dados obtidos a partir da avaliação com o IPO, bem como as observações de aspectos relativos à psicomotricidade e entrevista com a professora, subsidiaram a elaboração de um plano de intervenção focado no desenvolvimento de repertórios que apresentaram déficit e no fortalecimento daqueles que as crianças já apresentavam. De acordo com os dados obtidos na avaliação do grupo, as crianças demonstraram maior dificuldade nas áreas da cognição (apenas 37,5% das atividades foram atingidas) e do desenvolvimento

motor (69,3%). A área que teve maior número de atividades alcançadas foi a socialização com 88,88%, seguida pela linguagem com 81,81%. Diante disso, a intervenção, que segue em desenvolvimento, se pautou em estimular o desenvolvimento global das crianças, tendo como foco áreas e conjuntos de comportamentos de maior déficits, a partir de brincadeiras, dinâmicas e gincanas. Compreendendo a importância e o fator protetivo da estimulação ao desenvolvimento infantil, o plano interventivo também contemplou, em menor grau, o fortalecimento dos repertórios que as crianças já apresentavam. Observa-se que esta experiência tem constituído oportunidade ao aluno de vivenciar de forma prática aspectos teóricos, bem como constitui intervenção com relevância social ao favorecer o desenvolvimento das crianças envolvidas.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Desenvolvimento Motor. Educação infantil.

Eixo: Práticas em Psicologia Institucional

Categoria: Paineis